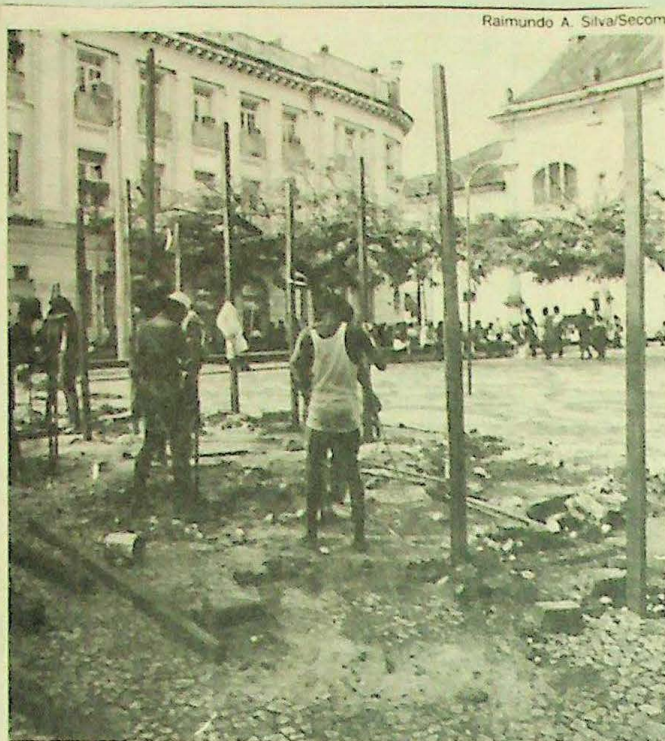




A Sé vai se transformar de novo em um terminal

Calçadão começa a ser retirado da Praça da Sé

Com um dia de atraso, foram iniciadas ontem as reformas da Praça da Sé, que vai perder o calçadão e retornar à condição de terminal de ônibus. Quinze operários começaram a montagem dos tapumes e do barracão onde ficarão centradas as obras. O projeto de reconstrução do terminal da Praça da Sé está orçado em Cr\$150 milhões, valor que deve ser pago pela prefeitura por alguns empresários e comerciantes.

A primeira etapa da obra que vai mexer apenas com a metade da praça — deve ficar pronta em 60 dias, de acordo com a previsão do encarregado Manoel Vieira, responsável pelos operários. Segundo ele, os tapumes vão ficar ao redor do antigo calçadão, a cinco metros de distância das lojas. Ainda não existe previsão de quando o terminal será entregue completamente pronto à população.

Projeto — O projeto prevê a construção de um terminal para 11 linhas de ônibus com oito plataformas e dois abrigos em cada uma, além de rampas de acesso para os portadores de deficiência física. A área também terá bancos, jardins e um espaço reservado para um futuro replantio de árvores. Os ônibus que terão ponto final no terminal são os mesmos que fazem as linhas Barra, Barra Avenida, Circular Campo Grande e os executivos.

Em janeiro passado, o projeto do Terminal da Sé foi apresentado pela Secretaria de Transportes Urbanos ao Clube de Diretores Lojistas, depois de ter sido aprovado por vários segmentos da comunidade local, comerciantes e pela administração do Centro Histórico. O Calçadão da Sé foi construído em 1978 com financiamento do Banco Mundial, mas não cumpriu a proposta original de criar mais um espaço para compras na cidade. Na opinião dos comerciantes, da área, a transformação do antigo terminal da Sé em calçadão foi um verdadeiro fracasso.

"Lembro-me que ninguém foi consultado. O terminal simplesmente foi transformado nisso aí", diz Rosa Ramos Assunção, sócia de uma loja de discos que funciona no local. Segundo ela, a praça, como está hoje, é um refúgio para marginais, realidade que espantou a pouca freguesia que transita pela Sé. O comerciante José Souza, que há 31 anos trabalha no Café Excelsior, também concorda com ela. "poucos dos que trabalham nas imediações da praça não foram ainda assaltados. Até mesmo dentro das lojas eles assaltam, reclama o funcionário que é a favor da construção do novo terminal. "Vai mudar a cara do frequentador da Sé., além de melhorar o transporte para a gente, conclui.

PRAÇA DA SÉ

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
<i>Correio de Bahia</i>		
Data		
<i>07.03.99</i>		
Caderno		Folha
<i>Aqui Salvador</i>		<i>12</i>
Seção		
Assunto		
<i>Centro Histórico</i>		